



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBACAMPUS BODOCONGÓ
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA – PRPGP
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA -
PROEAD
PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM LATO SENSU EM GESTÃO PÚBLICA
MUNICIPAL**

LUIZ FILIPE DOS SANTOS NOBRE

**ENDIVIDAMENTO NA PANDEMIA DA COVID 19: CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS,
POSSÍVEIS SOLUÇÕES E O PAPEL DA GESTÃO MUNICIPAL**

**CAMPINA GRANDE
2022**

LUIZ FILIPE DOS SANTOS NOBRE

**ENDIVIDAMENTO NA PANDEMIA DA COVID 19: CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS,
POSSÍVEIS SOLUÇÕES E O PAPEL DA GESTÃO MUNICIPAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Gestão Pública Municipal da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de ESPECIALISTA em GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL.

Orientadora: Prof.^a. Dra. Sabrina Martins de Araújo.

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N754e Nobre, Luiz Filipe dos Santos.
Endividamento na pandemia da Covid -19
[manuscrito] /Luiz Filipe dos Santos Nobre. - 2022.
31 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Gestão Pública Municipal) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Sabrina Martins de Araujo, Clínica Academia Escola de Educação Física - CCBS."

1. Gestão Pública. 2. Endividamento. 3. Covid-19. I. Título

21. ed. CDD 351

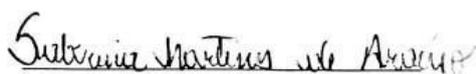
LUIZ FILIPE DOS SANTOS NOBRE

**ENDIVIDAMENTO NA PANDEMIA DA COVID 19: CAUSAS,
CONSEQUÊNCIAS, POSSÍVEIS SOLUÇÕES E O PAPEL DA GESTÃO
MUNICIPAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Gestão Pública Municipal da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de ESPECIALISTA em GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL.

Aprovado em: 06 de dezembro de 2022

BANCA EXAMINADORA

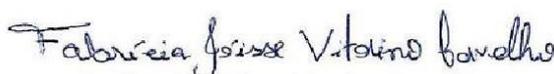


Prof^a. Dra. Sabrina Martins de Araujo
(Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Bruno Mota Braga
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^o. Dra. Fabricia J. Vitorino Carvalho
Universidade Regional do Cariri
(URCA)

“Nada é mais certo que a morte e a alta dos impostos”
Benjamin Fran

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1- Evolução do percentual de famílias brasileira endividadas, com conta em atraso e sem condições de pagar as dívidas	24
Gráfico 2- Endividamento por tipo de dívidas.....	25
Gráfico 3- Proporção da renda comprometida com dívida.....	26
Gráfico 4- Proporção da renda comprometida com dívida.....	27

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Famílias brasileira endividadas, com conta em atraso e sem condições de pagar as dívidas	24
Tabela 2 – Percentual do total de endividados por tipo de dívida.....	25
Tabela 3 – Parcela média da renda comprometida com dívida.....	26
Tabela 4 – Percepção do endividamento.....	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BACEN	Banco Central do Brasil
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
FED	Banco Central Americano
FGTS	Fundo de Garantia do Tempo de Serviço
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PEIC	Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
SERASA	Serviço de Assessoria ao Crédito
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 METODOLOGIA	16
3 REVISÃO DA LITERATURA	17
3.1. PRINCIPAIS CAUSAS DO ENDIVIDAMENTO	17
3.2 CAUSAS E CONSEQUENCIAS PSICOLÓGICAS DO ENDIVIDAMENTO	19
3.3 POSSÍVEIS SOLUÇÕES	20
3.4 PAPEL DO GESTOR PÚBLICO NA PROPOSIÇÃO DE SOLUÇÕES PARA O ENDIVIDAMENTO	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	23
5 CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS	28

ENDIVIDAMENTO NA PANDEMIA DA COVID 19: CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS, POSSÍVEIS SOLUÇÕES E O PAPEL DA GESTÃO MUNICIPAL

Luiz Filipe dos Santos Nobre

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar o endividamento da população brasileira no cenário da pandemia COVID-19, bem como as consequências psicológicas para o indivíduo e a importância da ação do gestor público. A partir do ano de 2020, com uma pandemia do coronavírus, o cenário de acúmulo de dívidas foi acentuado devido a redução da renda e extinção de muitos postos de trabalho. A gestão nacional adotou propostas de distanciamento entre as pessoas logo nos primeiros meses de surto, com o objetivo de conter a propagação do coronavírus no país. Neste cenário, diversos mercados tiveram oscilações consideráveis, desarticulando toda uma cadeia produtiva, atingindo uma camada significativa de trabalhadores, principalmente os informais. Para atender ao objetivo delineado, a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e abordagem qualitativa por meio do estudo de trabalhos acadêmicos. Empregou-se também a abordagem quantitativa por meio de dados secundários da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). A partir dos dados analisados, constatou-se que houve um aumento do endividamento das famílias brasileiras desde a pandemia da COVID-19, sendo o cartão de crédito, os carnes de lojas e o financiamento de carro os principais causadores dessas dívidas. Diante desses resultados e da revisão da literatura realizada foi possível apontar diversas soluções que podem ser tomadas sobre o orçamento familiar, bem como explicar a importância da atuação dos gestores públicos. Complementando este último tema, exemplificou-se a prática de prefeituras nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste do país mediante o cenário de isolamento social e apontou-se algumas possíveis estratégias gerais de enfrentamento do endividamento.

Palavras-Chave: Dívidas; Pandemia; COVID-19; Gestão Pública.

ABSTRACT

This work aims to analyze the indebtedness of the Brazilian population in the scenario of the COVID-19 pandemic, as well as the psychological consequences for the individual and the importance of the public manager's action. From the year 2020, with a pandemic of the coronavirus, the scenario of debt accumulation was accentuated due to the reduction of income and the extinction of many jobs. The national management accepted proposals for distance between people in the first months of the outbreak, with the aim of containing the spread of the coronavirus in the country. In this scenario, several markets had considerable oscillations, dismantling an entire production chain, reaching a significant layer of workers, mainly informal workers. To meet the outlined objective, the methodology used was bibliographical research and a qualitative approach through the study of academic works. A quantitative approach was also used using secondary data from the Consumer Indebtedness and Default Survey (PEIC), carried out by the National Confederation of Commerce in Goods, Services and Tourism (CNC). From the data analyzed, it was found that there has been an increase in the indebtedness of Brazilian families since the COVID-19 pandemic, with credit cards, store meats and car financing being the main causes of these debts. In view of these results and the literature review carried out, it was possible to point out several solutions that can be taken on the family budget, as well as to explain the importance of the role of public managers. Complementing this last theme, the practice of city halls in the South, Southeast and Northeast of the country was exemplified through the scenario of social isolation and some possible general strategies for coping with indebtedness were pointed out.

Keywords: Debts; Pandemic; COVID-19; Public Management.

1 INTRODUÇÃO

A quantidade de pessoas com dívidas no Brasil vem aumentando significativamente nos últimos anos. Os fatores que favorecem o endividamento são diversos, sendo os principais: consumo exagerado e irresponsável, falta de educação financeira, bem como casos não planejados. Assim, o endividamento pode ser entendido como a situação que uma pessoa não possui os recursos necessários para pagar suas despesas financeiras, resultando no acréscimo de seus débitos (COLLARES, 2019).

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou o surto do Coronavírus como pandemia mundial, sendo necessário o isolamento social a fim de diminuir a propagação do vírus. Com as medidas restritivas de saúde, uma crise econômica foi desenvolvida em mercados emergentes e desenvolvidos (SILVA 2021). Além disso, a imprevisibilidade do evento foi cada vez mais agravada devido a fatores como o aparecimento de novas variantes e a velocidade de vacinação (SOUZA, 2021).

Neste cenário macroeconômico e de saúde, muitas pessoas perderam seus empregos ou tiveram suas rendas reduzidas drasticamente devido ao período de *lockdown*, o que contribuiu para o maior endividamento de parte da população (SANTOS, 2021). Causas como falta de administração financeira ou diminuição dos postos de trabalho são fatores que influenciam diretamente a renda dos trabalhadores brasileiros classificados como endividados (SILVA, 2021)

Diante do exposto, este artigo objetiva analisar o endividamento da população brasileira no cenário da pandemia COVID-19, bem como, a literatura acadêmica sobre o tema, destacando as consequências, possíveis soluções e o papel do gestor público municipal. Além de ser uma temática recente e ainda relativamente pouco estudada, este artigo contribui no sentido de destacar o papel do gestor público municipal em mitigar essa problemática.

O trabalho está organizado em cinco seções, incluindo essa introdução. A segunda seção apresenta a revisão da literatura, discutindo as principais causas, possíveis consequências psicológicas que podem ocorrer na vida de uma pessoa endividada, possíveis soluções e o papel do gestor público. Na terceira seção, estão descritos os aspectos metodológicos para execução deste trabalho. Na quarta seção, estão os resultados e a discussão. Na quinta e última seção, se encontra a conclusão com as considerações finais dessa análise, salientando que houve um agravamento no endividamento da população no período estudado, mas que é possível, com a participação efetiva do poder público, diminuir esse cenário ao longo dos anos.

2 METODOLOGIA

Para atingir o objetivo proposto no trabalho inicialmente realizou-se uma revisão bibliográfica por meio de sites, livros, monografias, teses, dissertações e artigos acadêmicos. Neste sentido, a pesquisa classifica-se como qualitativa, pois traz análises conceituais, a respeito do cenário da pandemia, bem como maneiras de mitigar essa situação com a iniciativa do indivíduo e a participação da gestão do poder público.

De acordo com Costa e Zoltowski (2014), a revisão sistemática é um procedimento que possibilita maximizar o potencial de uma busca, encontrando os resultados de uma forma organizada que atende a certos critérios de estruturação e refinamento. Formulada e delimitada a questão de pesquisa do presente trabalho, a etapa seguinte é a escolha das fontes de dados, optou-se por pesquisar os trabalhos acadêmicos nas bases do Google Acadêmico por sua capilaridade no acesso aos mais diversos repositórios e bibliotecas acadêmicas. Levantadas as produções científicas, no formato de artigo, os principais assuntos tratavam sobre os impactos econômicos pessoais, nacionais e mundiais decorrentes da pandemia de Covid-19.

Os descritores utilizados na busca foram: Covid-19, Coronavírus na combinação com Endividamento, Mercado de Trabalho, Consequências Psicológicas do Endividamento, Educação Financeira e Práticas dos Gestores Públicos no mesmo período, bem como a aplicação de filtros para título, resumo e palavras-chaves, abrangendo arquivos apenas no formato de artigo. Após a leitura dos artigos elegíveis, as informações relevantes estavam extraídas e alocadas em categorias para posterior análise. Também se procedeu a descrição dos trabalhos, possibilitando a evidenciação de suas características, bem como, de similaridades e distinções.

A pesquisa ainda se classifica como quantitativa, pois utiliza dados secundários da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Das informações coletadas foram apurados importantes indicadores: nível de endividamento, percentual de

inadimplentes, intenção de pagar dívidas em atraso e nível de comprometimento da renda. Os dados utilizados correspondem do período de 2016 a 2021.

3 REVISÃO DA LITERATURA

Nas subseções a seguir, tem-se uma breve análise das principais causas do endividamento, os fatores psicológicos advindos da situação de endividamento e inadimplência, algumas possíveis soluções para organização do orçamento familiar, e em seguida, medidas que podem ser tomadas pelos gestores públicos municipais, com o exemplo de três prefeituras de regiões diferentes do país, a fim de mitigar a situação do endividamento no cenário pandêmico.

3.1 PRINCIPAIS CAUSAS DO ENDIVIDAMENTO

O endividamento não pode ser conceituado baseando-se apenas em um evento isolado, mas numa série de acontecimentos. A partir do conceito de diferentes autores, Carvalho, Sousa e Fuentes (2017) apontam o endividamento como sendo o consumo antecipado de um determinado produto, contraindo-se uma dívida, ou a ação involuntária de não pagar o que foi usufruído, também resultando no acúmulo de dívidas. Já Harrison, Agnew e Serido (2015) argumentam que o endividamento ocorre quando o indivíduo usufrui de algo, assume e acumula dívidas de forma voluntária. Por definição, a inadimplência é o não pagamento de uma conta ou dívida e ela fica em atraso. Já o endividamento se caracteriza pelo fato da pessoa ter parcelas de compras ou crédito a vencer (TROVÃO, 2020).

Muitas pessoas vivem do crédito da instituição financeira, seja através do cartão de crédito, tornando o saldo do cheque especial parte de seu salário ou mesmo através da facilidade do empréstimo, o que começa um ciclo infinito: renegociar, parcelar, repactuar, não consegue quitar e faz tudo de novo (SILVA, 2022). Funcionários públicos com estabilidade econômica estão endividados, então as vezes não é nem por não ter dinheiro, mas por falta de habilidade de organização financeira (CAVALCANTE, 2017).

Quando se fala em endividamento um ponto importante é a educação financeira. Segundo a OCDE (2005), a educação financeira pode ser conceituada como o processo de aprendizado de produtos financeiros, contribuindo para resultados pessoais, com o objetivo de desenvolver os valores e as competências necessários para que a pessoas se tornem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, possam fazer escolhas bem informadas.

Com relação às causas do endividamento recente, a situação econômica decorrente da pandemia da COVID-19 parece ser um fator relevante. Trovão (2020) aponta a situação do desemprego acentuada pela crise da pandemia, principalmente no setor de serviços. Contudo, deve-se destacar que em meio a pandemia, muitas pessoas conseguiram receber os auxílios do governo, o que amenizou um pouco a situação, tornando possível comprar itens básicos para casa (MATTA et. al., 2021). De acordo com Santos (2022), com o aumento da procura por atividades do setor de serviços os trabalhadores estão sendo recontratados, gerando renda novamente para esses prestadores.

Assim, pode-se dizer que um dos principais fatores do endividamento é a redução dos postos de trabalho. De acordo com Lima e Coelho (2021), no ano 2020 haviam 45 milhões de pessoas desempregadas, tendo o desemprego formal atingido a marca de 14% da população brasileira, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Outra categoria importante nesse processo e por muitas vezes não comentadas pelos veículos de comunicação são os desalentados, sendo caracterizados pela desistência de procurar trabalho porque não conseguem encontrar ou perderam as esperanças de encontrar um posto de ocupação (MATTA et. al., 2021). Segundo Lima e Coelho (2021), a quantidade de empresas que foram fechadas na pandemia agravou a situação dos empregos, tendo os empreendimentos diminuído seus rendimentos o que afetou toda a cadeia produtiva e consumidora do mercado.

Diante do consumo excessivo da população, todas as pessoas possuem ao menos uma conta para pagar a longo prazo. De acordo com a pesquisa de Canhete (2021), o ranking das dívidas dos brasileiros apresenta o cheque especial e o cartão de crédito como as principais preocupações no orçamento familiar. Logo em seguida vem os carnês de loja, prestação do carro, financiamento da casa, crédito pessoal ou empréstimo consignado, contas de gás de cozinha, produtos do varejo e, por fim, financiamento estudantil (MELO, 2020).

No Brasil, das 70 milhões de pessoas que estão endividadas no ano de 2022, a maioria da dívida está no cartão de crédito (COSTA, 2022). Entretanto, o problema do Brasil não são as dívidas em si, mas são as dívidas ruins, pois os Estados Unidos estão muito mais endividados que o Brasil (VIANA, 2022). Cerca de 90% dos americanos estão endividados, porém, naquele país a taxa de juros é bem menor (UBACK; CARNUT, 2022).

Contudo, Oliveira et. al. (2020) argumenta que o endividamento não pode ser considerado como algo negativo para a economia, primeiro é importante saber quais foram os motivos que levaram o indivíduo a incorrer no débito, pois, por exemplo, se o objetivo de uma família é financiar uma casa, o débito se torna algo necessário a fim de eliminar o pagamento

de aluguel, porém se a opção da família for comprar um automóvel, é preciso ter cautela visto que se trata de um bem que desvaloriza ao longo do tempo (FRANÇA, 2022).

Neste mesmo sentido, segundo Pereira (2022, p. 13):

(...) o endividamento se faz necessário ao passo que colabora para que as famílias, principalmente de baixa renda, tenham maior poder de compra para conseguir suprir suas necessidades, porém é preciso que o nível de endividamento e suas causas sejam acompanhados pelas instituições cabíveis a fim de traçar políticas de educação financeira orientada para o consumo de forma consciente considerando as consequências nefastas de níveis de endividamento incompatíveis com a capacidade de pagamento das famílias (PEREIRA, 2022, p. 13).

Assim, o indivíduo precisa se organizar para que o seu endividamento não evolua para níveis maiores, como é o caso da inadimplência, tendo seu nome sido sinalizado nos órgãos de proteção ao crédito como, por exemplo, o SERASA. Este se caracteriza como uma empresa privada e a maior referência de análises e informações para decisões de crédito, ou seja, é um serviço de crédito que reúne dados enviados por lojas, bancos e financeiras para dar apoio aos negócios. Um ponto importante a se destacar são os efeitos que endividamento podem trazer aos indivíduos e suas famílias, que vão além da falta de recursos financeiros, mas implicações psicossomáticas que bloqueiam o *mindset* da pessoa, causando baixa produtividade e estresse no trabalho, bem como complicações nas relações interpessoais.

3.2 CAUSAS E CONSEQUENCIAS PSICOLÓGICAS DO ENDIVIDAMENTO

Algumas pesquisas na área de psicologia do consumidor afirmam que o endividamento decorre não só fatores externos, mas aspectos internos ao indivíduo, como é o caso das compras por impulso ou por um determinado sentimento, a exemplo da tristeza, que leva a pessoa a fazer compras acima de seu limite, utilizando o cartão de crédito como válvula de escape no intuito de cessar a emoção incomoda existente naquele momento. Conforme Chagas (2016, p. 33):

Existem autores que debatem sobre a psicologia econômica, ou seja, de quanto o psicológico do ser humano pode ser responsável pelas suas decisões financeiras e pelo nível de endividamento e inadimplência. É importante então mostrar ao leitor que o problema da inadimplência pode não estar apenas no salário baixo, na facilidade de consumo utilizando o crédito nos dias atuais ou em uma situação de desemprego. Muitos casos de consumidores que relatam estar inadimplentes vêm o motivo para tal fato derivado de um descontrole emocional quando se fala de consumir bens de maneira consciente e planejada (CHAGAS, 2016, p. 33).

“Juntar dinheiro é coisa de gente rica” ou “Dinheiro não traz felicidade” são algumas das frases que escutamos desde a infância e impactam diretamente na nossa vida adulta, bem como afirmações como “Eu mereço”, também levam ao consumo desenfreado aliado a uma falta de organização e interação social (BARBOSA, 2017). Neste sentido, deve-se destacar que

o estresse emocional pode afetar diretamente a qualidade de vida do devedor, tendo impactos na vida conjugal e profissional, encaminhando-se ocasionalmente para transtornos de ansiedade e depressão, tirando a paz e a esperança do indivíduo (SOUZA, 2021).

O orgulho também é algo que impede as pessoas de pedirem ajuda, bem como sustenta um estilo de vida que não se pode pagar (TOYAMA, 2022). Como já citado, as compras por impulso são outro agravante no quesito de organização financeira, pois o indivíduo eventualmente pode sofrer algum distúrbio emocional e descontar nas compras com o cartão de crédito, pois estes consumidores relacionam comprar com alívio de tensão e tentam suprir suas carências afetivas com a aquisição de bens (VIECELI, 2013).

3.3 POSSÍVEIS SOLUÇÕES

O primeiro passo é saber se está endividado ou inadimplente. Segundo Correia (2022), para os endividados, a atitude principal é analisar se a dívida não excede 20% de sua receita, caso não exceda, deixar do jeito que está, negociar a taxa de juros ou o espaçamento das parcelas com o objetivo de sobrar mais dinheiro para investir e usar os juros compostos ao próprio favor. Em caso de inadimplência, é necessário listar todas as dívidas e calcular a mais fácil de pagar, negociando com o órgão de crédito (ZRUEL, 2016). A principal atitude é evitar o endividamento, porém quem já está com dívidas deve trocar pelas contas com menores juros, pois quem está endividado está alugando o dinheiro de outras pessoas e esse aluguel acaba impactando na capacidade de consumo do indivíduo (SCALON E SALATA, 2012).

Como enfatizado por Silva (2022), nos Estados Unidos, uma criança a partir de 4 anos já começa a ter aulas de educação financeira. Quando chega aos 18 anos, o jovem já tem dinheiro guardado para abrir seu consultório, escritório ou negócio próprio com o dinheiro reservado e, ainda assim, é possível ter uma aplicação financeira. No Brasil, essa cultura está sendo despertada agora, ou seja, de ter domínio sobre aquilo que você recebe e aquilo que você gasta, reserva de emergência para eventualidades que ocorrem no dia a dia, com o objetivo de que se evite entrar na ciranda financeira do endividamento (CAMPOS E COUTINHO, 2019).

Para Siebel (2018), o cartão de crédito pode ser um importante aliado no seu orçamento, desde que tenha um planejamento e saiba organizar a parcela. Um exemplo é dividir o valor de uma compra e aplicar o dinheiro que tem para render juros ou pontos do cartão que podem ser trocadas em milhas de viagem (ZRUEL, 2016). Ainda assim, deve-se buscar informação, anotar de onde o dinheiro vem e para onde ele vai, tendo total controle financeiro, ou seja, não é apenas gastar menos, mas aprender a gastar melhor (CERBASI, 2015).

De acordo com Melo (2020), em casos de emergências, deve-se trocar o cartão de crédito pelo empréstimo consignado, bem como negociar com o chefe a antecipação do 13º salário a fim de quitar as dívidas. Em casos extremos de endividamento, pode-se sacar o FGTS ou vender o carro quitado para pagar a conta do cartão de crédito e/ou cheque especial, seguindo o padrão de troca por dívidas com juros menores (SERASA, 2021). Em relação as contas da residência, economizar energia, levar a lista do supermercado e não fugir dela, são excelentes opções para enxugar as despesas mensais. É importante que haja este planejamento financeiro, pois assim o indivíduo irá economizar seu dinheiro, a fim de investir no futuro, estando prevenido em situações imprevistas que possam vir a surgir (MEDEIROS E LOPES, 2014).

Do ponto de vista macroeconômico recente, o fim da guerra entre Ucrânia e Rússia e a queda da taxa de juros americana seriam pontos favoráveis para a melhora no cenário econômico interno e possivelmente no endividamento das famílias, mas são pontos que estão fora do nosso controle (UBACK E CARNUT, 2022).

3.4 PAPEL DO GESTOR PÚBLICO NA PROPOSIÇÃO DE SOLUÇÕES PARA O ENDIVIDAMENTO

Com base em Guimarães (2022), uma importante medida a ser proposta pelo gestor municipal seria desenvolver um programa de educação financeira nas escolas, pois com alunos aprendendo desde os primeiros anos a poupar e economizar, ficaria mais fácil criar adultos conscientes de suas finanças, ao instituir como lei, contratar profissionais especialistas na área, e utilizando-se da pedagogia e materiais lúdicos para execução do ensino.

De acordo com Rodrigues (2017), é de grande valia que a gestão municipal invista em educação financeira logo nos primeiros anos da escola, pois as pessoas devem ser educadas o mais cedo possível, com a possibilidade do ensino da educação financeira se tornar parte dos programas de Estado. Outro ponto importante é referente as questões de previdência social, pois os governos, seja municipal, estadual ou federal devem ensinar aos cidadãos como poupar a longo prazo, para que não dependam de programa de previdência, outra razão para começar a investir corretamente desde os primeiros anos que geram renda, ou seja, a ação de poupar a famosa mesada fornecido por alguns pais e na economia e análise crítica de compras supérfluas. Boas práticas em finanças pessoais podem fazer grandes diferenças no futuro financeiro das pessoas (RODRIGUES, 2017).

Outra alternativa importante a ser tomada pelos governos é a de gerar oportunidades de emprego e renda para a população, estimulando a criação de novos postos de trabalho

(RESENDE, 2020). Nesse quesito, o poder público precisa dar incentivo ao mercado de trabalho, incentivando os empreendedores informais para que formalizem seu próprio negócio, a exemplo do Microempreendedor Individual (MEI) (SOUZA, 2022), que pode contratar um funcionário com carteira assinada, incrementando a formalização dos negócios e do mercado de trabalho, gerando renda e melhorando a economia do país. Assim, ações como o incentivo ao empreendedorismo e parcerias com programas a exemplo do Empreender Paraíba¹, são importantes (GUIMARÃES, 2022).

No período da pandemia, alguns exemplos de tomadas de decisão dos governos municipais merecem destaque. Na cidade de Santo André, região metropolitana de São Paulo, a prefeitura entregou kits do programa Merenda em Casa com o intuito de garantir alimentação adequada às famílias dos estudantes da rede municipal durante o período em que as aulas foram suspensas, o que possivelmente proporcional algum alívio financeiro para estas famílias (TERZI, 2020).

Em Curitiba, três *startups* foram selecionadas pela Agência Municipal de Desenvolvimento para oferecer gratuitamente soluções para ajudar empreendedores da cidade em dificuldade devido à pandemia, a exemplo de um aplicativo de delivery que funciona como uma plataforma de pedidos e delivery para restaurantes, que disponibilizou seu aplicativo de pedidos on-line com todas as comissões zeradas até o dia 1º de setembro de 2020, outro ofereceu gratuitamente seu aplicativo para cobranças de vendas e serviços e outro aplicativo facilitou o contato entre médicos, advogados, professores e outros profissionais com a população (PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, 2020).

Em Ipojuca, estado do Pernambuco, foi criado o Benefício Eventual Municipal (BEM) no valor de R\$500 destinado a milhares de trabalhadores informais que pararam suas atividades por causa da pandemia, ajudando cerca de 4 mil pessoas, com cadastro na Prefeitura supracitada. Além disso, foram entregues cestas básicas para 8.900 pessoas e manteve-se o pagamento do Bolsa Escola para mais de 19 mil famílias, mesmo com as aulas suspensas na época. Alguns critérios foram estabelecidos para que o benefício fosse fornecido, como comprovação da condição de vítima de calamidade pública, em vulnerabilidade social, mediante auto declaração do requerente, ficando dispensado o parecer social em razão da

¹ De acordo com o site do programa, “O EMPREENDER PB é um programa do Governo do Estado de apoio ao micro e pequeno empreendedor que oferece empréstimo com taxas de juros reduzidas para pessoas que desejam iniciar um negócio ou ampliar um já existente”. Ver: <https://empreenderpb.pb.gov.br/institucional/o-programa-empreender-pb>.

obrigatoriedade legal de contingenciamento social em decorrência das consequências da pandemia Covid-19 (SANTOS, 2020).

Como se pode perceber, o papel do governo para o alívio financeiro em situações extremas como a crise da Covid-19 é de importância fundamental. Mas, pensando em estratégias mais consistentes, os governos devem atuar no sentido de estimular a criação de emprego e renda, bem como, “alavancar programas de educação financeira e políticas públicas voltadas para este fim, na intenção de conscientizar os indivíduos sobre a melhor forma de lidar com o dinheiro (PEREIRA, 2022, p. 32). De acordo com Chagas (2016, p. 43):

O governo então deve ser um grande estimulador e responsável por essa educação financeira, seja por implementação de uma disciplina relacionada ao assunto na grade curricular como já citado no presente texto, seja por propagandas e cartilhas que passem as informações necessárias para os consumidores melhorarem seu planejamento financeiro (CHAGAS, 2016, p. 43).

Diante disso, é possível notar a importância do poder público, na pessoa do gestor municipal, no controle do endividamento da população tanto em programas preventivos, a exemplo do ensino da educação financeira nas escolas, de orientação para o planejamento financeiro das famílias, de geração e manutenção do emprego e renda, quanto para atender as necessidades da população de maneira imediata, como por exemplo, em situações de calamidade pública.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, são apresentados e discutidos os resultados dos dados da Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic Nacional) da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). De acordo com a Tabela 1 e o Gráfico 1, é possível observar que desde o ano de 2016 não se via uma taxa tão alta de famílias endividadas, atingindo 70,9% em 2021.

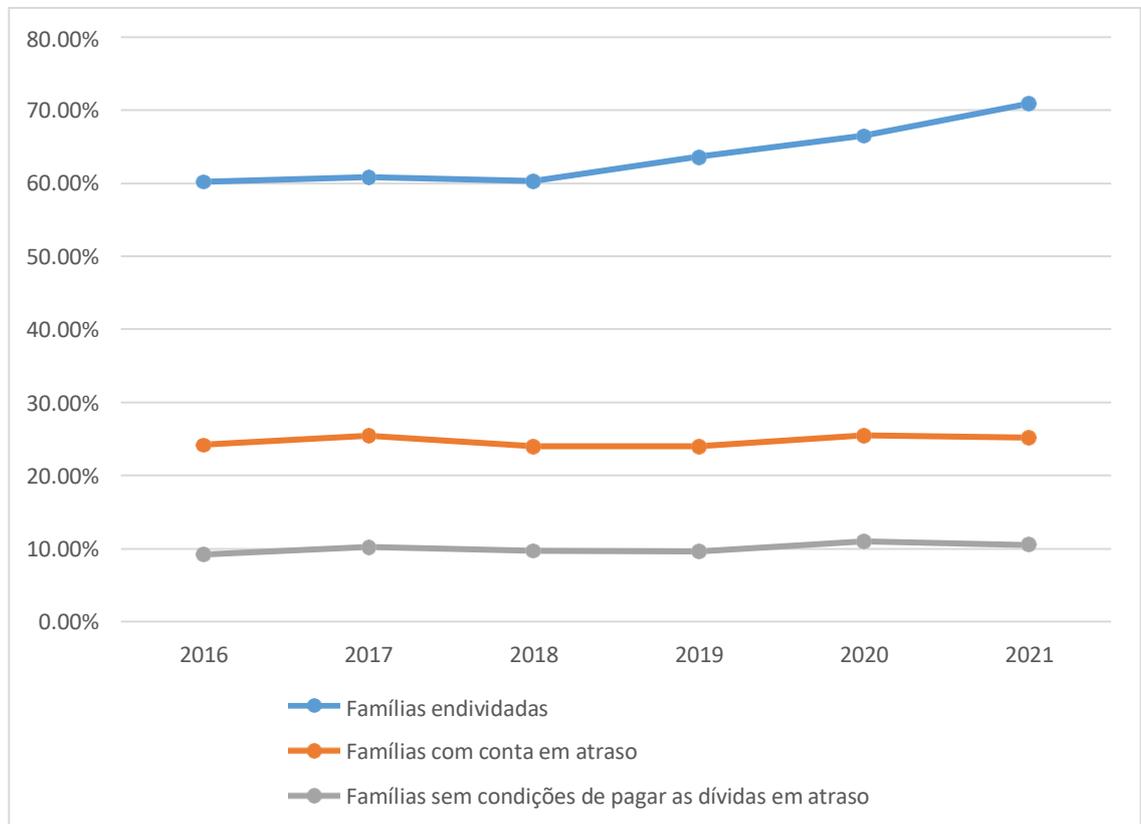
A principal causa dessa taxa tão significativa pode ser atribuída à crise econômica decorrente da pandemia do coronavírus, pois a partir do ano de 2020 percebe-se um aumento tanto no percentual de famílias endividadas, quanto na média de famílias com contas em atraso e sem condições de pagar as dívidas. Já no ano de 2021, com o fim com *lockdown*, alguns desses percentuais começam a se estabilizar voltando para seus patamares anteriores, com exceção do percentual de famílias endividadas que apresenta aumento.

Tabela 1: Famílias brasileira endividadas, com conta em atraso e sem condições de pagar as dívidas

	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Média anual (% do total)						
Famílias endividadas	60,20%	60,80%	60,30%	63,60%	66,50%	70,90%
Famílias com conta em atraso	24,20%	25,40%	24,00%	24,00%	25,50%	25,20%
Famílias sem condições de pagar as dívidas em atraso	9,20%	10,20%	9,70%	9,60%	11,00%	10,50%

Fonte: Peic/CNC (2021).

Gráfico 1: Evolução do percentual de famílias brasileira endividadas, com conta em atraso e sem condições de pagar as dívidas



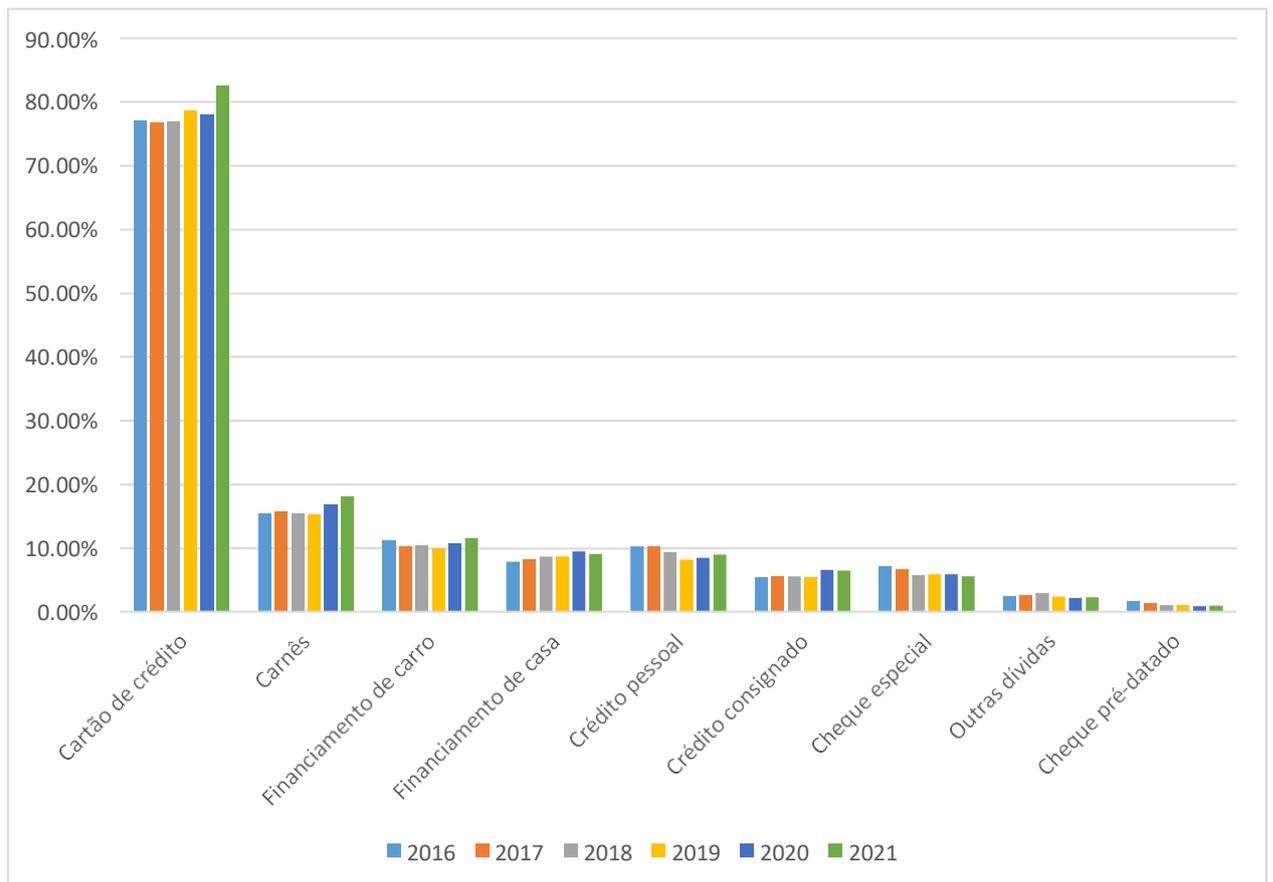
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Peic/CNC (2021).

A Tabela 2 e o Gráfico 2 apresentam o percentual do total de endividados por tipo de dívida. Como se pode observar, ao longo de todo o período analisado, o cartão de crédito sempre esteve à frente no *ranking* das dívidas, seguido dos carnês de lojas e financiamento de veículos. Deve-se destacar que entre os anos 2019, 2020 e 2021, período pandêmico, há um aumento nesses tipos de dívidas, alcançando os patamares de 82,60% (cartão de crédito), 18,10% (carnês) e 11,60% (financiamento de carro).

Tabela 2: Percentual do total de endividados por tipo de dívida

Tipo de dívida	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Cartão de crédito	77,10%	76,70%	76,90%	78,70%	78,00%	82,60%
Carnês	15,40%	15,70%	15,40%	15,30%	16,80%	18,10%
Financiamento de carro	11,20%	10,20%	10,50%	9,90%	10,70%	11,60%
Financiamento de casa	7,90%	8,20%	8,70%	8,70%	9,50%	9,10%
Crédito pessoal	10,30%	10,30%	9,40%	8,20%	8,50%	9,00%
Crédito consignado	5,40%	5,60%	5,60%	5,50%	6,60%	6,50%
Cheque especial	7,20%	6,70%	5,80%	5,90%	5,90%	5,60%
Outras dívidas	2,40%	2,60%	3,00%	2,40%	2,20%	2,30%
Cheque pré-datado	1,70%	1,40%	1,10%	1,10%	0,90%	1,00%

Fonte: Peic/CNC (2021).

Gráfico 2: Endividamento por tipo de dívidas

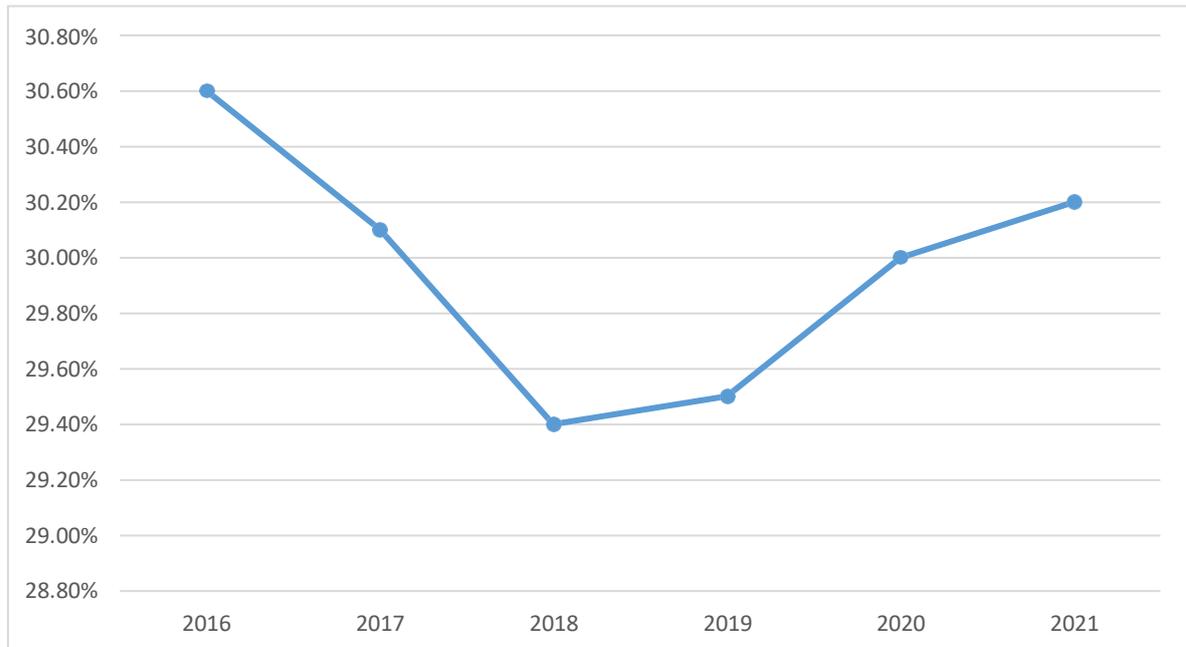
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Peic/CNC (2021).

Sobre o comprometimento da renda das famílias com dívida, de acordo com a Tabela 3 e o Gráfico 3, comparando-se os anos 2020 e 2021 com o ano 2019, verifica-se um aumento nesse percentual, situação compatível com o aumento do endividamento.

Tabela 3: Parcela média da renda comprometida com dívida

	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Comprometimento com dívidas	30,60%	30,10%	29,40%	29,50%	30,00%	30,20%

Fonte: Peic/CNC (2021).

Gráfico 3: Proporção da renda comprometida com dívida

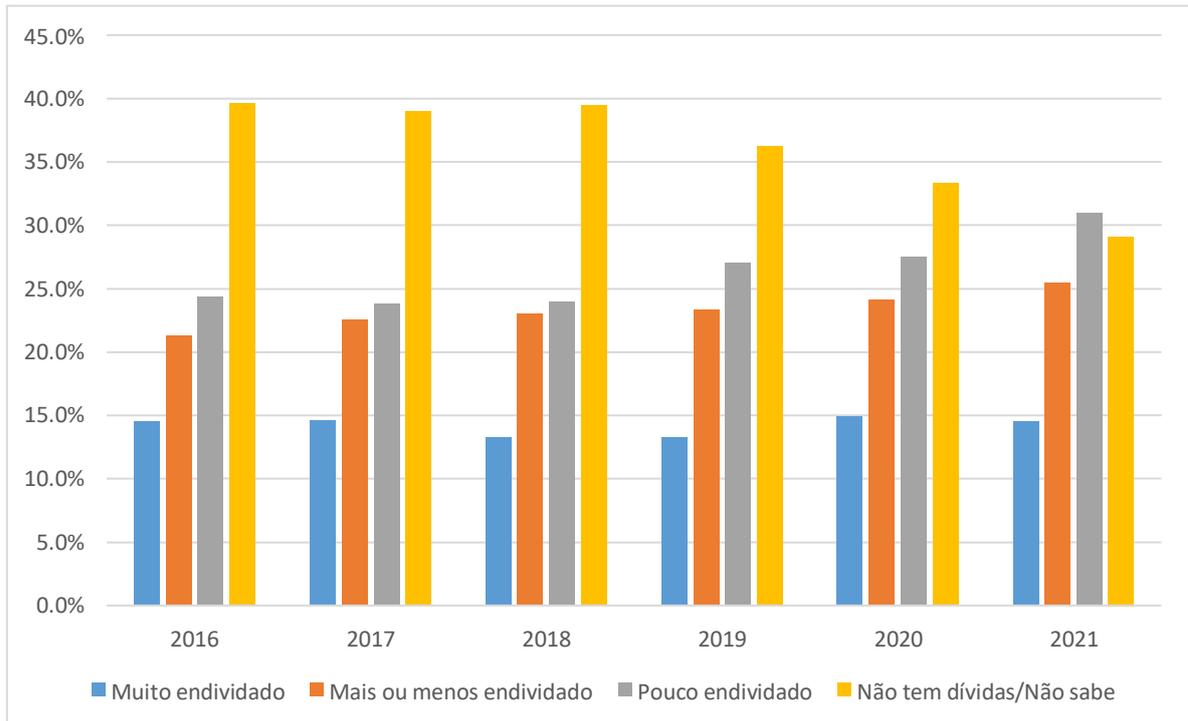
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Peic/CNC (2021).

Por último, a Tabela 4 e o Gráfico 4 apresentam a percepção das famílias quanto ao endividamento. Como esperado, enquanto nos anos 2016, 2017, 2018 e 2019 as percepções de endividamento mantêm-se relativamente estáveis, nos anos 2020 e 2021 as categorias muito endividadas, mais ou menos endividados e pouco endividados apresentam aumento e, consequentemente, a categoria sem dívidas apresenta redução. Esses dados novamente corroboram o aumento do endividamento das famílias no período da Covid-19.

Tabela 4: Percepção do endividamento

Percepção do endividamento	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Muito endividado	14,5%	14,6%	13,3%	13,3%	14,9%	14,5%
Mais ou menos endividado	21,3%	22,5%	23,0%	23,3%	24,1%	25,5%
Pouco endividado	24,3%	23,8%	23,9%	27,0%	27,5%	30,9%
Não tem dívidas/Não sabe	39,6%	39,0%	39,5%	36,2%	33,3%	29,1%

Fonte: Peic/CNC (2021).

Gráfico 4: Proporção da renda comprometida com dívida

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Peic/CNC (2021).

5 CONCLUSÃO

O endividamento sempre esteve presente na vida do brasileiro, com a facilidade ao crédito e o estímulo ao alto nível de consumo, sendo estes os grandes fatores para a atual situação na qual chegamos. Porém, com a pandemia do COVID-19, o problema do endividamento foi agravado devido a aspectos como fechamento das empresas, aumento do desemprego e diminuição da renda, como foi possível ver nas tabelas com o índice de famílias endividadas atingindo mais de 70% em 2021, maior percentual dentre os anos analisados. Ainda de acordo com a pesquisa, o cartão de crédito continua no topo das principais dívidas, sendo classificado por muitos brasileiros como o maior vilão do orçamento familiar.

No que tange às ações governamentais para amenizar a situação econômica das famílias no período da pandemia, os auxílios dos governos, como o auxílio emergencial e o fornecimento de cestas básicas, ajudaram muitas famílias que perderam seus empregos. Com os exemplos das cidades de Ipojuca (PE), Curitiba (PR) e Santo André (SP), dentre outros, fica claro que os gestores públicos precisam estar em estado de alerta para situações difíceis ocorridas no município, a fim de tomarem as melhores decisões para o bem da população. Contudo, mesmo

com a implementação destas políticas, verifica-se que o quadro de endividamento das famílias piorou.

Diante desse cenário e pensando em estratégias mais consistentes de enfrentamento do endividamento, o gestor público municipal pode estabelecer uma política de educação financeira nas escolas para que os alunos aprendam como lidar com o dinheiro desde os primeiros anos de ensino e pode desenvolver programas, propagandas e cartilhas sobre planejamento financeiro a fim de gerar consumidores conscientes e mais planejados, como mencionado pelos autores na revisão da literatura. Além disso, é importante que a gestão se preocupe com a geração de emprego e renda no município.

Vale ressaltar que o material exposto nesse trabalho abre espaço para que outras pesquisas possam ser iniciadas pois, além dos objetivos aqui apresentados, este artigo incentiva o estudo de propostas para que os gestores possam entender e desempenhar melhor seu papel no que tange ao bem-estar da população. O endividamento das famílias no período da pandemia é um importante tema para pesquisas no meio acadêmico, tendo em vista a dificuldades econômicas enfrentadas pelas famílias.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Fernanda. Tipos de crédito: qual é o ideal para você? **Serasa** (org.). eCred. 2021. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/ensina/seu-credito/tipos-de-credito/>. Acesso em: 03 de outubro 2021.

BANTIM, L. B. **Consequências da pandemia da covid-19 nos contratos de trabalho no Brasil**: desafios e perspectivas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito), Coordenação do Curso de Graduação em Direito, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. Juazeiro Do Norte, p.20. 2021

BARBOSA, I. A. **Autocontrole Financeiro, Endividamento e Análise Comportamental Clínica**. Monografia (Especialização) Curso de Análise Comportamental Clínica - Instituto Brasiliense de Análise do Comportamento, Brasília, p.59. 2017.

BARROS, Alerrandre. Desemprego atinge 14 Milhões De Pessoas Na Quarta Semana De Setembro. **Agência de Notícias**. Publicado em 16/10/2020 09h00 | atualizado em 16/10/2020 09h04. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/29181-desemprego-atinge-14-milhoes-de-pessoas-na-quarta-semana-de-setembro>. Acesso em 20/10/2022.

BRAGA, J. R. **Avaliação do Serviço de proteção e atendimento integral a família (PAIF) em Maracanaú/CE: as (re) construções da política em contexto de pandemia**. Dissertação (Mestrado Acadêmico) – Programa de Políticas Públicas, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 164f. – 2022.

BRASIL. Código penal. Decreto-lei no 2.848/1940, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 138 p. Conteúdo: **Código penal** –. ISBN: 978-85-7018-805-2 1. Legislação penal, Brasil. 2. Brasil. Código penal (1940).

CAMPOS C. R. COUTINHO C. Q. e S. **O juro real no contexto da educação financeira crítica**. Programa de Estudos Pós-graduados em Educação Matemática da PUC-SP. Tangram–Revista de Educação Matemática, Dourados -MS –v.2n. 2, pp. 67-86, 2019.

CANHETE, D. P. **Concorrência entre produtos de crédito: os mercados relevantes do cheque especial e do cartão de crédito rotativo**. Artigo científico (Mestrado em Políticas Públicas) - Programa de Mestrado Profissional em Políticas Públicas, Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, p.31. 2021.

CARVALHO, H. A. de; SOUSA, F. G. P.; FUENTES, V. L. P. **Representação social do endividamento individual social**. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil, vol. 11, núm. 1, enero-marzo, 2017, pp. 100-115, 2017, Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12712/rpca.v11i1.777>. Acesso em 22/11/2022

CAVALCANTE, D. H. **Análise do perfil de endividamento de servidores públicos: um estudo com servidores técnico-administrativos da UFRN**. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Ciências Contábeis, p.58. Natal, 2017.

CHAGAS, A.M. de A. **A inadimplência dos consumidores brasileiros das classes C, D e E: dos determinantes à possível solução**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Econômicas), Instituto De Ciências Da Sociedade E Desenvolvimento Regional, Departamento De Ciências Econômicas, Campos Dos Goytacazes, Rio de Janeiro, p.54, 2016.

CERBASI, Gustavo Petrasunas. **Como organizar sua vida financeira**. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

CESTA BÁSICA DE JULHO TEM ALTA. **Procon**. Procon de São Paulo. Assessoria de Comunicação. Publicado em 16 de agosto de 2022. Disponível em: <https://www.procon.sp.gov.br/cesta-basica-de-julho-tem-alta-de-124/> Acesso em 20/09/2022

COLLARES, C. L. **Endividamento dos servidores ativos, aposentados e pensionista do poder executivo do Estado do Ceará com empréstimos consignados**. Dissertação (Mestrado em Economia) Faculdade De Economia, Administração, Atuária E Contabilidade Programa De Economia Profissional, Universidade Federal Do Ceará. Fortaleza. P. 37. 2019.

CORREIA, L. C. S; Silva, M. C. R. **Ensino e Aprendizagem de matemática financeira para os alunos da educação de jovens e adultos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) - Curso de Matemática, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP. Macapá, p.76 2022.

CORSINI, Iuri. Energia Elétrica Aumentou Mais Do Que O Dobro. **CNN Brasil**. Rio de Janeiro. Publicado em 18/01/2022 as 13:19. Atualizado em 19/01/2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/energia-eletrica-aumentou-mais-do-que-o-dobro-da-inflacao-nos-ultimos-anos/> Acesso em 22/09/2022.

COSTA, A. B.; ZOLTOWSKI, A. P. C. **Como escrever um artigo de revisão sistemática**. In: KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. de P.; HOHENDORFF, J. V. Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso, p.192, 2014.

COSTA, R. D. L. da. **Fintechs e inclusão financeira: percepções dos usuários**. Dissertação (mestrado profissional MPGC) – Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo. Fundação Getúlio Vargas. São Paulo, p.76 2022.

CURITIBA. Ações do Município no Combate ao Coronavírus. **Prefeitura de Curitiba**. Curitiba, Paraná, 2020. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/veja-acoes-do-municipio-no-combate-ao-coronavirus/55604> Acesso em: 01/10/2022.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL. **Vida e Dinheiro**. Disponível em: [https://www.vidaedinheiro.gov.br/educacao-financeira-no-brasil/#:~:text=Segundo%20a%20OCDE%20\(2005\)%2C,necess%C3%A1rios%20para%20se%20tornarem%20mais](https://www.vidaedinheiro.gov.br/educacao-financeira-no-brasil/#:~:text=Segundo%20a%20OCDE%20(2005)%2C,necess%C3%A1rios%20para%20se%20tornarem%20mais) Acesso em 20/09/2022.

ENTENDA O QUE É INADIMPLÊNCIA E COMO RESOLVER. **Banco Pan**. Disponível em: <https://www.bancopan.com.br/blog/publicacoes/entenda-o-que-e-inadimplencia-e-como-resolver.html> Acesso em 20/09/2022.

FALCÃO, R. S. **Bancos de dados de proteção ao crédito e a lei do cadastro positivo**. Trabalho de Conclusão de Curso em Direito do Consumidor e Direitos Fundamentais da Faculdade de Direito, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. P.54. 2016.

FRANÇA, G. G. **Endividamento da População de Baixa Renda no Brasil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas). Faculdade De Economia, Administração, Contabilidade E Atuária, Pontifícia Universidade Católica De São Paulo, São Paulo, p.45, 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GRANA, Salvando. O Que É Endividamento E Quais Seus Impactos Na Vida Financeira. **Digio**. Publicado em 17 de março de 2021. Disponível em: <https://www.digio.com.br/blog/salvando-grana/o-que-e-endividamento-e-quais-seus-impactos-na-vida-financeira/> Acesso em 20/09/2022.

GUIMARÃES, R. de L. **Mapeamento de processos no Programa Empreender Paraíba: em busca de melhorias para o setor de cobrança e pós crédito**. Trabalho De Conclusão De Curso (Bacharelado Em Administração) curso de Administração, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), João Pessoa, P.62 2022.

GUIMARÃES, R. F. **A importância da Educação Financeira no Ensino Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental (manuscrito)**. Dissertação (Mestrado Profissional) – Programa de Mestrado Em Matemática Em Rede Nacional, Universidade Federal Dos Vales Do Jequitinhonha E Mucuri. Teófilo Otoni, p.72. 2022.

HAKURA, D. “**What is debt sustainability? IMF Finance & Development. Fall issue**”; 2022. Disponível em: <https://www.imf.org/external/pubs/ft/fandd/2020/09/what-is-debt-sustainability-basics.htm> Acesso em 03/10/2022

HARRISON, N, AGNEW, S, SERIDO, J. **Atitudes ao endividamento entre universitários endividados: uma análise fatorial exploratória transnacional.** Diário de Psicologia Econômica, v. 46, p. 62-73, 2015.

KEELE, S. **Diretrizes para realizar revisões sistemáticas de literatura em engenharia de software.** No relatório técnico, Ver. 2.3 Relatório Técnico EBSE. EBSE. sn. 2007.

LAZZARATO, M. **O governo do homem endividado.** São Paulo: n-1 Edições, 2017.

LIMA, A. C.; COELHO, G. F. **Os principais impactos da covid-19 no nível de emprego formal e informal na economia brasileira.** 56f.: il. Fortaleza, v.11, n. 1, jan. /Jun. 2021

LIMPA NOME. **Serasa.** Joyce Carla. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/o-que-e-inadimplencia/> Acesso em 20/09/2022

MATOS, Thaís. Endividamento Cresce E Atinge Quase 80% Das Famílias, Novo Recorde, Aponta Cnc. **G1.** Publicado em 10/10/2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/10/10/endividamento-cresce-e-atinge-quase-80percent-das-familias-novo-recorde-aponta-cnc.html>. Acesso em 11/11/2022

MATTA, G.C., REGO, S., SOUTO, E.P., and SEGATA, J., eds. **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia** [online]. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19; Editora FIOCRUZ, 2021, 221 p. Informação para ação na Covid-19 series. ISBN: 978-65-5708-032-0. Disponível em <https://doi.org/10.7476/9786557080320>. Acesso em 22/09/2022

MEDEIROS, F. S. B.; LOPES, T. A. M. **Finanças pessoais: um estudo com alunos do Curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria – RS.** Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, v. 7, n. 2, p. 221-251, 2014.

MELO, D. P. **Educação Financeira e Matemática Financeira: compreendendo possibilidades a partir de um grupo de estudo com professores do ensino médio.** Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e tecnológica) -Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

MELO, J. R. de. **Devo, não nego, mas tenho um dinheirinho guardado: motivações para as pessoas manterem dívidas e investirem dinheiro ao mesmo tempo.** Dissertação (Mestre em Administração com ênfase em Comportamento do Consumidor) Programa de Mestrado em Administração, Escola Superior de Propaganda e Marketing – ESPM. São Paulo, p.77. 2020.

NIPPES, Gabriel; PAVAN, Maya. Pandemia e Inflação: O Brasil do “Bolsocaró” O Que É A Inflação. **Banco Central do Brasil.** Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/oqueinflacao>. Acesso em 22/09/2022

OLIVEIRA, J. de; NETO, J. B.; SANTOS, J. R.; LESSA, M. B.; **O papel da contabilidade no mercado de capitais: Como As Demonstrações Contábeis Auxiliam Nas Decisões De Investimento.** Diálogos em Contabilidade: teoria e prática (Online), v. 8, n. 1, edição 1, jan. /Dez. 2020.

PEREIRA, P. A. M. **O endividamento das famílias brasileiras frente à pandemia da covid-19.** Monografia (Bacharel em Ciências Econômicas), Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto - Mariana, Minas Gerais, p.39, 2022

RESENDE, M. F. **Emissão de moeda e dívida durante a pandemia do Covid-19.** Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (CEDEPLAR), Departamento de Economia, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, p.7. 2020.

RODRIGUES, T. A. T. da S. **Educação Financeira e sua importância na formação dos Aluno.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) - Departamento de Matemática, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Volta Redonda, p.73. 2017

SANTOS, L. H. B. S. **A pandemia da covid-19 e o desempenho das empresas do setor de proteína animal listadas na B3.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Curso de Ciências Contábeis, Centro Universitário Maria Milza, Governador Mangabeira - BA. p.67, 2022

SANTOS, T. A. **Coronavírus: A Prefeitura Do Ipojuca É A Primeira Prefeitura Do Estado A Criar Benefício Para Ajudar Trabalhadores Afetados Pela Pandemia. Prefeitura Municipal de Ipojuca.** Publicado em 8 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.ipojuca.pe.gov.br/2020/04/08/coronavirus-a-prefeitura-do-ipojuca-e-a-primeira-do-estado-a-criar-beneficio-para-ajudar-trabalhadores-afetados-pela-pandemia/> Acesso em 01/10/2022

SCALON C., SALATA A. **Uma nova classe média no Brasil da última década? O debate a partir da perspectiva sociológica.** Sociedade e Estado, v. 27, p. 387- 407,2012.

SIEBEL, D. C., ZDANOWICZ, J. E. **Endividamento pessoal mediante o uso do cartão de crédito pelos trabalhadores de uma indústria calçadista no município de Sapiranga – rs.** Curso de Administração das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT/RS. Taquara, p. 24. 2022

SILVA, L. E. da. **Finanças pessoais: uma análise sobre o endividamento e a inadimplência das famílias brasileiras.** TCC (Graduação) – CCSA, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, p.49. 2021.

SILVA, W. N. **A relação entre o aumento da demanda por crédito, obtido por famílias via promotoras, e a pandemia de Covid 19, entre 2019 a 2021 na cidade de Açailândia - MA.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Administração, Faculdade Vale do Aço, Açailândia. p. 36. 2022.

SILVA, F. dos S. M. **Educação Financeira: A Importância E A Percepção Dos Alunos De Graduação Em Ciências Contábeis de uma Universidade Federal do estado de Minas Gerais sobre o tema.** Artigo (Disciplina TCC) - Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia. P.20. 2022

SOUZA, H. K. **Percepção de vantagens, desvantagens e desafios de Microempreendedores Individuais do Município de Tomé-Açu-PA durante a pandemia**

do COVID-19. Trabalho de Conclusão do Curso (Bacharelado) Curso De Administração do campus de da Universidade Federal Rural da Amazônia. Tomé-açu. (PA). P.39. 2022.

SOUZA, A. S. R. **Aspectos gerais da pandemia de COVID-19.** Revisão, Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil 2021 (Supl. 1) Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S100003> Acesso em 10/11/2022

SPC BRASIL. Sistema de Proteção ao Crédito. O conceito do endividamento e as consequências da inadimplência. **SPC Brasil.** São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/imprensa/noticias/filtro/ano/2016/mes/2>>. Acesso em: 01 de outubro de 2021.

TERZI, Caroline. Prefeitura De Santo André Inicia Entrega De Kits Do Programa Merenda Em Casa. **Prefeitura Municipal de Santo André.** Governo de São Paulo. Publicado em 02 de abril de 2020. Disponível em: <https://www2.santoandre.sp.gov.br/index.php/noticias/item/13476-prefeitura-de-santo-andre-inicia-entrega-de-kits-do-programa-merenda-em-casa>. Acesso em 20/10/2022.

TORRES, L. V. P.; **Pandemia e desigualdade social:** Centro de Referência da Assistência Social e o enfrentamento à Covid-19 em Arapiraca/Alagoas. Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Arapiraca. Publicado em P2P & INOVAÇÃO, Rio de Janeiro, v. 7, Ed. Especial, p. 161-183, set. 2020/fev. 2021.

TOYAMA, R. de S. C. **Bem-estar financeiro e Psicologia Clínica:** Em busca de um caminho sustentável. Dissertação (Mestre em Psicologia Clínica) - Núcleo de Configurações Contemporâneas da Clínica Psicológica. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). São Paulo. P.80. 2022

TROVÃO, C. J. B. M. **A Pandemia da Covid-19 e a Desigualdade de Renda no Brasil:** Um Olhar Macrorregional para a Proteção Social e os Auxílios Emergenciais. Departamento de Economia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal. 2020

UBACK, L., CARNUT, L. **Contratendências à lei tendencial da queda da taxa de lucro durante a pandemia de COVID-19:** uma revisão crítica. Primeiros Resultados. J Manag Prim Health Care São Paulo, SP 2022, p.14

VIANA, B. G. **A crise financeira de 2008 nos Estados Unidos e seus reflexos no Brasil.** Monografia (bacharelado em Ciências Econômicas) Faculdade De Economia, Administração, Contabilidade E Atuária, Pontifícia Universidade Católica De São Paulo, São Paulo, p.28, 2022

VIECELI, C. P. **Comportamento de consumo entre os jovens universitários.** Artigo científico (Especialista). Faculdade De Administração. Curso De Especialização Em Gestão Empresarial. Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul. Porto Alegre, p. 25. 2013

ZRUEL, B. **Eu vou te ensinar a ser rico:** três passos simples para quitar as dívidas em doze meses e construir sua liberdade financeira – São Paulo: Editora Gente, 2016.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à Deus que me permitiu a vida e a saúde para mais uma conquista importante na minha vida.

A minha família que sempre me apoiou e entendeu todas as vezes que eu precisei me ausentar de reuniões com eles para concluir o artigo.

A professora Sabrina Araújo que com muita paciência e maestria soube passar todas as orientações, utilizando ao máximo sua expertise enquanto docente.

Enfim, agradeço a UEPB por disponibilizar o curso de especialização em gestão pública municipal que contribuiu com meus conhecimentos enquanto servidor público.